



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Arranjos íntimos: um recorte da vida de Dona Estelita contada através da fotografia documental¹

Rierson Marcos Maia Moura²
Emanuele de Freitas Bazílio³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

“Arranjos Íntimos: um recorte da vida de Dona Estelita” é um projeto fotográfico que utiliza a fotografia documental contemporânea, sob a perspectiva do Documentário Imaginário (Lombardi, 2007), para retratar a vida cotidiana e íntima de Dona Estelita, uma mulher sertaneja, nordestina e agricultora, que mora em Caraúbas, sertão do Rio Grande do Norte. O resultado desta pesquisa revela o imaginário e a memória afetiva de quem a produz, como também expõe a potência da fotografia documental como meio de registro e perpetuação da força da representação matriarcal na cultura nordestina.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia documental; Documentário Imaginário; Cotidiano; Dona Estelita; Sertaneja.

Introdução

“Sou sertanejo rocêro, eu trabaio o dia intêro, que seja inverno ou verão. Minhas mão é calejada, minha péia é bronzeada da quintura do sertão”, o trecho do poeta popular Patativa do Assaré versa sobre a vida, a identidade e o cotidiano de quem vive no sertão nordestino. Defensor ufano da memória coletiva nordestina, o poeta convoca uma realidade vivida de dentro, íntima e impedida de cair no esquecimento. E é na tentativa de não se deixar esquecer, que a fotografia documental surge como apontamento da memória, “um lembrete do que se perdeu no cotidiano, na banalização, na secundarização de certos acontecidos, e não se quis perder” (Martins, 2019, p. 43).

¹ Trabalho apresentado no GT 1 - Fotografia documental

² Graduando em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela UFRN e-mail: riersonmarcos@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Substituta do Curso de Audiovisual da UFRN, e-mail: emanuele.bazilio@ufrn.br



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Mas ela diz mais do que o aconteceu, ela é uma forma de narrar a vida através da visualidade. Assim, a fotografia documental assume uma função de mediação entre o indivíduo e o mundo a sua volta, torna-se um modo de expressão próprio de quem a faz e do que está sendo retratado (Lombardi, 2008).

O ensaio “Arranjos Íntimos: Dona Estelita”, retrata a vida de uma mulher sertaneja, nordestina e agricultora, 85 anos, que reside na cidade de Caraúbas, sertão do Rio Grande Do Norte. E não é por acaso que o cotidiano de Dona Estelita é retratado neste ensaio fotográfico. Essas imagens produzidas por mim unem-se ao meu imaginário e as memórias que carrego comigo, por ser um fotógrafo e artista sertanejo e nordestino.

A partir de um caminho contemporâneo para a fotografia documental, mais especificamente de uma proposta de Documentário Imaginário (Lombardi, 2008), retrato a beleza das atividades cotidianas da vida dessa mulher. São imagens poéticas de uma sertaneja que varre o terreiro de casa com vassoura de palha, cria galinhas, além de plantar, cultivar e colher uma diversidade de hortaliças e frutas orgânicas nativas da região.

Este ensaio é o resultado de uma imersão na vida dessa personagem sertaneja, que vive em uma região muitas vezes subestimada e esquecida, e tem a finalidade de documentar hábitos culturais através de fotografias. São imagens que adentram na poética do cotidiano, exibindo a beleza do ordinário que muitas vezes escapa à nossa visão. É também um projeto que me move enquanto artista, pois mergulho na cultura e na tradição ligadas às minhas origens, paixões, memórias afetivas e recordações de minhas avós, que assim como Dona Estelita são sertanejas e agriculturas. O projeto “Arranjos Íntimos: Dona Estelita” é mais do que um ensaio de fotografias, é também registro afetivo da amizade que nutro com essa senhora e os laços culturais que nos ligam.

Documentário Imaginário: uma proposta de imersão no cotidiano



**VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023**



O termo Documentário Imaginário foi criado por Kátia Hallac Lombardi (2007) e propõe uma possibilidade na fotografia documental. Unindo duas palavras que têm significados e potências próprias - documentário e imaginário - essa perspectiva de prática fotográfica parte de um lugar de sonhos, desejos, mitos, crenças e subjetividades instalados em nossa memória social individual. Nesse lugar de memória, somos levados a traçar nossas vidas fundamentadas em tudo que recordamos do mundo. Dessa forma, “as memórias nos oferecem um mundo onde não há morte, onde somos sustentados pelos rituais de afeto e lembranças” (Hooks, 2022, p. 26). É nesse percurso que caminho, sustentado pelas minhas lembranças e pelo afeto de Dona Estelita, faço das fotografias um Documentário Imaginário dessas vivências que se entrelaçam.

A fotografia carrega em si muitos papéis, são documentos, representações da realidade ou de uma ficção criada a partir da construção de uma cena (Kossoy, 2002). No Documentário Imaginário há essa liberdade de criação, de direção de cena e de fotografia. Com Dona Estelita, as imagens foram sendo dirigidas respeitando o cotidiano dela e seu tempo. Antes de efetivamente existirem, foram criadas em meus pensamentos e baseadas em meu imaginário e na minha memória.

As imagens produzidas neste ensaio são construídas a partir das vivências e experiências que se acumularam na minha imaginação ao longo de anos de convívio com minhas avós, amigas e vizinhas. “Podemos dizer que cada fotografia carrega dentro de si uma biblioteca de imagens” (Lombardi, 2007, p. 64), assim, reflete não apenas a intimidade de Dona Estelita, mas se entrelaçam as lembranças afetivas e recordações que tenho das minhas avós, como também advindas da memória coletiva de outras mulheres - sertanejas e agricultoras - pertencentes ao lugar de onde vim.

Desta forma, a ideia de imaginário vem sendo aplicada na construção das imagens sociais, por meio de fotografias despretensiosas ou registros de cenas que não são registráveis. E é na simplicidade do cotidiano que o fotógrafo embarca, procurando preencher a ausência de significados da cena retratada ou



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



da pessoa fotografada, com um olhar repleto de suas interpretações (Lombardi, 2007). Diante disso, criam-se imagens poéticas do cotidiano de uma sertaneja que varre o terreiro de casa com vassoura de palha, cria galinhas, planta, cultiva e colhe uma diversidade de hortaliças e frutas orgânicas nativas de sua região. Imagens que retratam não apenas a história íntima de Dona Estelita, mas a de um coletivo de meninas e mulheres que se enxergam ali, transformando essas imagens em memória e construindo um imaginário coletivo de pertencimento e representatividade.

Dona Estelita em sua intimidade

Dona Estelita, 85 anos, é uma mulher sertaneja, nordestina, agricultora e negra, que reside na cidade de Caraúbas, no interior do sertão do Rio Grande do Norte. Sua formação foi herdada de seus pais, também agricultores, por isso desde muito jovem ela realiza o ofício da agricultura. Até hoje, mesmo aposentada, ela ocupa-se dos afazeres da plantação - no quintal de sua casa possui uma variedade imensa de frutos e hortaliças

Como prática cotidiana, a sertaneja rever com frequência lembranças antigas de pessoas e lugares que já conheceu por meio dos monóculos - peça de plástico em formato cônico, que tem em uma das extremidades uma lente e na outra uma tampa branca na qual é encaixada uma pequena fotografia, a qual revela hábitos comuns e tradicionais da cultura popular das cidades do interior do nordeste do Brasil. A potência matriarcal de Dona Estelita, em certa medida, tem afinidades com os diversos exemplos de mulheres fortes, independentes e trabalhadoras que me encorajaram a representar papéis de mulheres que situam questionamentos de raça, classe, gênero e território, entre outros eixos de desigualdades que estas sujeitas vivenciam no Brasil.

O cotidiano e a poesia da vida sertaneja

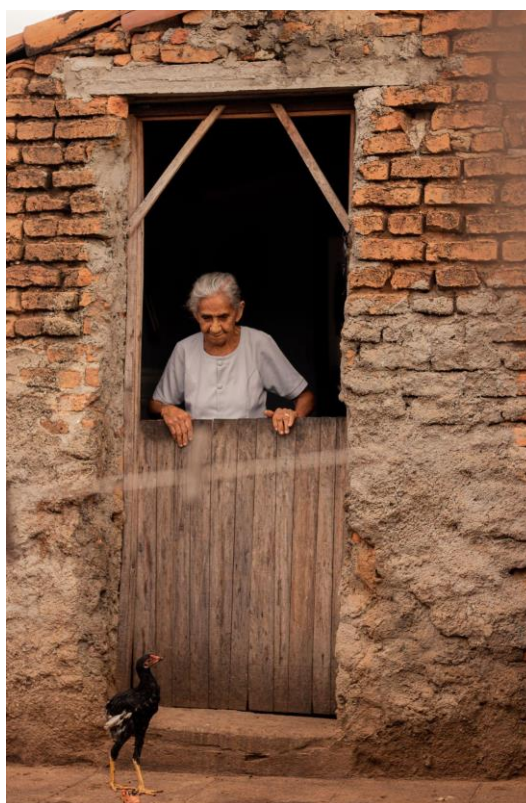


VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Antes das seis horas da manhã, Dona Estelita (Figura 1) se levanta para ver o sol nascer e logo cedinho abre as portas de sua casa para a luz entrar. O amanhecer de cada dia é para ela como um lampião que se acende em meio a escuridão e ilumina as veredas desconhecidas de um dia que se inicia. Com o olhar inclinado, diante da imensidão daquele céu azul, ela eleva sua primeira oração de agradecimento a Deus pelo dom de sua vida, por dormir, descansar e acordar; por estar de pé e pronta para cultivar mais um dia.

Figura 1 - Dona Estelita



Fonte: De autoria própria

As marcas do tempo impregnadas nas mãos dela (Figura 2) são o retrato de uma vida de esforços e lutas. As sandálias nos pés, no pé da porta de casa, são como os trilhos de um trem que indicam a existência de um caminho a ser percorrido ao longo do dia. As galinhas que entram na cozinha logo cedo, com passos sutis, sobem na pia e cacarejam, avisando que a fome chegou.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Figura 2 - Mãos marcadas.



Fonte: De autoria própria

No pé do fogão, Dona Estelita prepara o café, adoçado com amor e carinho na leiteira de alumínio que guarda memórias do tempo, derramado feito cachoeira sobre o pano de coar que embala o interior do bule (Figura 3). O Café coado no pano de algodão é reflexo de uma tradição muito comum nas cozinhas do interior, despertando memórias afetivas e culturais. Todos os dias, como de costume, ela toma seu cafezinho puro, o combustível diário para um dia a ser cultivado (Figura 4).



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Figura 3 - O momento do preparo



Fonte: De autoria própria

Figura 4 - Combustível diário



Fonte: De autoria própria



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Todos os dias, a sertaneja visita um pequeno terreno ao lado de sua casa, que esconde um verdadeiro baú a qual guarda uma imensidão de riquezas, é um templo a céu aberto como diz ela, onde deposita suas orações e momentos de intimidade com Deus. É lá também que ela realiza o ofício herdado pelos pais, o dom da agricultura, de plantar, cultivar e colher uma variedade imensa de frutas e hortaliças.

Figura 5 - Siriguelas



Fonte: De autoria própria

Com a chegada das chuvas, a poesia começa a acontecer, o chão antes que era acinzentado começa a se cobrir com um manto verdejante de pequenos brotos, as frutas começam a aparecer, e observando as siriguelas que colheu (Figura 5), ela lembra de guardar para sua vizinha - a doação e troca de frutas orgânicas cultivadas no quintal de casa é comum entre os moradores de Caraúbas/RN, cada um ajuda na sobrevivência do outro com o que pode.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Além das siriguelas, Dona Estelita não mede esforços para colher as acerolas (Figura 6). Como uma boa agricultora, adentra em meio ao matagal e até rasteja pelo chão em busca de frutos amadurecidos que já caíram. Ela invade o interior de suas 'casas naturais' - é assim que ela se refere às árvores do seu quintal de maior porte - em busca das 'jóias vermelhas', como gosta de chamá-las. Naturais, orgânicas e cheias de cores, assim como é o sertão, as siriguelas e acerolas, mamões, limões, goiabas colhidas no quintal dão sabor à vida.

Figura 6 - Colhendo jóias vermelhas



Fonte: De autoria própria

No final da tarde, na porta de casa, ela revisita seus fragmentos de memória e faz uma viagem no tempo através dos monóculos. Os Monóculos são peças de plástico em formato cônico que cabem entre os dedos de uma pessoa, medindo cerca de 3cm de comprimento. O corpo, normalmente colorido, tem em uma das extremidades uma lente e na outra uma tampa branca que na qual é encaixado uma pequena fotografia. Dona Estelita guarda os seus em uma caixa velha de sapato no fundo do camiseiro e rever com frequência lembranças antigas de pessoas e lugares que já conheceu, para matar a saudade. São lembranças de festas de aniversário, de sua família, de cidades históricas e romarias que participou nas décadas de 1970 e 1980.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Figura 7 - Visão



Fonte: De autoria própria

Figura 8 - Recordações



Fonte: De autoria própria



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



E quando mais um dia chega ao fim no sertão das caraubeiras, Dona Estelita se recolhe antes da noite cobrir a tarde com a escuridão. Lá dentro, revela-se um sertão íntimo, formado por arranjos de beleza, memória afetiva e tradições culturais.

Figura 9 - Recolher-se para recomeçar



Fonte: De autoria própria

Considerações

Para produzir este ensaio, que faz parte de um conjunto de 40 fotografias, procurei registrar um recorte da vida cotidiana de Dona Estelita de uma forma íntima e poética. Tendo como base a fotografia documental contemporânea, mais especificamente a proposta de Documentário Imaginário, construí uma atmosfera poética que cerca o dia a dia de uma sertaneja em toda sua plenitude. A partir desses aprofundamentos, o projeto fotográfico documental retratado neste artigo, foi adquirindo cada vez mais consistência, profundidade e



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



diversidade de temas, como por exemplo: a vida íntima, a cultura popular, os costumes, o cotidiano, etc.

Para além de um trabalho acadêmico, retrata a realidade que se apresenta cotidianamente diante da minha câmera, observando a cultura e a terra onde eu nasci. Neste recorte, exponho o que me move afetiva e profissionalmente e espero que, a partir das memórias de Dona Estelita, outras pessoas, meninas e mulheres sintam-se representadas e possam ressignificar e interpretar as imagens através de suas vivências e memórias. “Arranjos Íntimos” é um chamado à uma viagem para o interior do nosso imaginário, que se entrelaça nas veredas e lembranças das histórias e memórias dos outros e de nós mesmos.

REFERÊNCIAS

- Hooks, Bell. **Pertencimento: uma cultura do lugar**. São Paulo: Elefante, 2022.
- Kossoy, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- Lombardi, Kátia Hallak. **Documentário imaginário: novas potencialidades na fotografia documental contemporânea**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- Lombardi, Kátia Hallak. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. **Discursos Fotográficos**, v. 4, n. 4, p. 35-58, 2008.
- Martins, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2019.